



## **Tainá 3 – A Origem<sup>1</sup>** de Rosane Svartman

**Plano de Aula: Ensino Fundamental I**  
Elaboração: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Mogadouro



### **Disciplinas/Áreas do Conhecimento:**

Língua Portuguesa; Arte; História; Geografia; Ciências;

### **Competência(s) / Objetivo(s) de Aprendizagem:**

- Conhecer e Refletir sobre a Cultura Indígena;
- Conhecer e Refletir sobre a diversidade cultural no Brasil;
- Discutir os vários modos de ser criança no Brasil;

---

<sup>1</sup> Plano de aula publicado originalmente no Portal NET Educação: [www.neteducacao.com.br](http://www.neteducacao.com.br)



- Conhecer a região amazônica e sua diversidade de fauna e flora;
- Refletir sobre o consumo consciente;

### **Conteúdos:**

- Temas transversais: Educação Ambiental, sustentabilidade e consumo consciente;
- Cultura Indígena: hábitos, lendas e modos de viver (inclusive com novas tecnologias);
- Floresta Amazônica: biodiversidade da fauna e flora;

**Palavras Chave:** cultura indígena, amazônia, educação ambiental, infância.

### **Para Organizar o seu Trabalho e Saber Mais:**

1 - Estão disponíveis em formato DVD os filmes anteriores da nossa heroína brasileira: ***Tainá – uma Aventura na Amazônia*** e ***Tainá 2 - A Aventura Continua***.

2 - Você pode consultar o site do filme [www.taina.com.br](http://www.taina.com.br) e acessar *o material do professor* que reúne informações sobre os três filmes.

3 - Acaba de ser lançado pela Companhia das Letrinhas o livro ***O Mundo de Tainá – uma aventura em Tupituguês***, escrito pela roteirista do filme Cláudia Levay e ilustrado por Isabel Paiva. De forma lúdica e profunda, a autora e pesquisadora da cultura indígena, revela como a língua é, o Tupi está presente em nossas vidas, mesmo sem nos darmos conta. O livro traz, ainda, lendas tradicionais da mata.

4 - Uma canção para crianças feita por Hélio Ziskind também aproxima o vocabulário tupi da língua das crianças, dizendo “todo mundo tem um pouco de índio dentro de si”. O vídeo desta canção pode ser acessado pelo link: <http://www.youtube.com/watch?v=kSV1ZSyb5ew>

## **Proposta de Trabalho**

### **1º - Início de Conversa**

O filme ***Tainá 3 - A Origem*** conta o início da vida da indiazinha, personagem conhecida das crianças que assistiram aos outros dois filmes. O filme, lançado no início de 2013, pode ser exibido sem muitos preparos, mas é sempre bom situar onde fica a Amazônia, perguntar o que as crianças sabem a respeito da

cultura indígena e dos animais que habitam a floresta, de forma a prepará-los para o ambiente onde se passa a narrativa.

## 2º - Exibição do filme

Se for apresentar o filme no cinema, é compreensível que o passeio disperse as crianças, causando excitação e muita conversa. É interessante, assim que as crianças estiverem sentadas, chamar a atenção para a tela grande, a sala escura e a experiência única de se ver um filme nessas condições. Deve-se pedir silêncio de forma a valorizar o filme.

## 3º - Debate após o filme

Caso haja tempo para um debate na sala de cinema, após a exibição, é bom aproveitar o momento da emoção, das sensações mais espontâneas e imediatas. Boas perguntas alimentam o debate: qual o personagem que mais gostou? Em que cena sentiu medo? Qual a cena mais engraçada? Alguém já conhecia a Amazônia ou uma região de mata que seja parecida? Alguém ficou com vontade de conhecer a Amazônia?

Outras perguntas podem ser lançadas e, posteriormente, retomadas em sala de aula: as personagens infantis (Tainá, Gobi e Laurinha) se transformaram durante o filme? O que a

personagem Laurinha aprendeu ao conhecer a vida na floresta e a cultura indígena? As brincadeiras das crianças indígenas são muito diferentes das brincadeiras das crianças urbanas? Que hábitos e que linguagem nós herdamos da cultura indígena? (instigar para que as crianças pesquisem em casa).

#### 4º – Atividades: duas culturas – diferenças e semelhanças

Um contraponto entre a infância indígena e a infância urbana pode ser interessante para uma reflexão sobre o outro, aquele que é diferente de mim. Semelhanças e diferenças nos levam a pensar nossa própria cultura e nossa identidade. O (a) professor (a) pode propor a pesquisa de sobre hábitos e costumes das crianças na cidade e nas comunidades indígenas: hábitos, palavras, brincadeiras, músicas, nomes do seu grupo, ritos religiosos, festas, animais de estimação (Tainá tem um macaquinho e um papagaio como animais de estimação). É importante construir, com as crianças um roteiro do que vai ser pesquisado. Com crianças do Fundamental 1, vale selecionar, previamente, sites e livros que servirão de fonte de pesquisa.

Feita a pesquisa, é momento de socializar as descobertas. Numa roda de conversa, proponha que as crianças contem o que

levantaram, chamando a atenção para semelhanças e diferenças. Pode-se propor comparações e discussões em torno do que é realmente essencial para uma criança? Como consumimos? Como se dá a transformação de Laurinha quando ela resolve abrir mãos de seus objetos pessoais e até de sua boneca para carregar junto de si Jujuba (a oncinha)?

O filme evoca brincadeiras infantis semelhantes e também práticas diversas das crianças da cidade e da floresta. Vale levantar como as crianças imaginavam/passaram a ver as crianças indígenas (a partir da relação entre Laurinha e Tainá). O uso das tecnologias no contexto da mata também pode ser objeto de discussão: é possível ser criança, valer-se das novas tecnologias e brincar bastante ao mesmo tempo? Como pode ser o uso das tecnologias neste contexto?

### **5º – Atividades: duas culturas – duas línguas?**

A língua tupi a sua presença na língua que falamos pode ser objeto do trabalho na área de Língua. Pode-se trabalhar a partir do livro *O Mundo de Tainá – uma aventura em Tupituguês* (veja na aba Para organizar o seu trabalho a referência completa) em que Tainá narra o significado das palavras oriundas da língua Tupi

e também utilizar as músicas “Tupi, tupi” e trilha do filme “Toque, patoquete...”.

Pode-se propor a leitura compartilhada ou individual, a construção de pequenos textos com o uso dos termos em Tupi e, ainda, a pesquisa de novos termos para a produção de um glossário ou um livro.

## 6º - Educação Ambiental

A Educação Ambiental é entendida como um componente essencial e permanente no trabalho escolar, integra os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como tema transversal. O tema deve ser objeto do trabalho nas diferentes disciplinas de toda a escolaridade. Sustentabilidade, consciência planetária e compreensão do consumo consciente são algumas das questões foco da Educação Ambiental.

O trabalho começa, com os pequenos, na apropriação do espaço em que vivem: o entorno da escola e da comunidade, a organização e o uso dos espaços, os caminhos do cotidiano. O estudo se amplia com as questões relativas ao espaço construído, modificado pelo homem ao longo do tempo, seus motivos e consequências. O filme pode se configurar num ponto de partida

para discussão sobre a relação com o espaço, preservação/degradação.

## Material de Apoio

### Sinopse:

***Tainá 3 – a origem***, conta o início da saga de Tainá, já conhecida de muitas crianças a partir de ***Tainá – uma Aventura na Amazônia*** e ***Tainá 2 - A Aventura Continua***. Nessa produção, as crianças acompanharão a origem da personagem Tainá, independente de já terem assistido ou não aos outros filmes. A narrativa se inicia com a descoberta de um bebê no meio da mata pelo pajé Tigê. Ele a batiza de Tainá, cujo significado é Estrela da Manhã.

À medida que vai crescendo, cuidada por Tigê, Tainá sempre questiona porque os filhotes têm mãe e ela, não. Quando Tainá completa cinco anos, o pajé a presenteia com um arco e flecha, para que ela se torne uma grande guerreira, porém a indiazinha se revela bem atrapalhada e sem pontaria.

Um desafio agita a aldeia: as crianças devem ir atrás da flecha azul – uma flecha mágica, enviada por Tupã. Quem a encontrar será o novo guerreiro da tribo, com a responsabilidade de salvar

a floresta dos ataques de Jurupari, o espírito do mal. Mas Tainá é impedida de participar da busca, por ser menina. Assim mesmo, com uma ajudazinha de seu avô, ela sai atrás da flecha e a encontra. O cacique Izarari quer que seu filho Gobi encontre a flecha, mas o menino não se deixa levar pela vaidade e anuncia a todos que foi Tainá quem venceu a competição.

Outra personagem é Laurinha, uma garota da cidade que vai à Amazônia passar férias com seu avô Teodoro, um cientista. Ela entra em um balão e o solta acidentalmente, voando para o meio da floresta. Tainá a ajuda, nascendo aí uma forte amizade. O encontro entre as culturas tem início com muito estranhamento, mas as brincadeiras infantis aproximam as crianças, incluindo o garoto Gobi, que não larga seu laptop.

O espírito do mal, o Jurupari é representado pela figura de Vítor e do machado que ele carrega consigo. Auxiliado pela bela Luna e pelo atrapalhado Bu, Vítor quer destruir a Grande Árvore, com intuito de lucrar com a venda de seu centro.

Maya, mãe de Tainá, aparece para ela, conta sua verdadeira história – que foi morta por Jurupari – e que Tainá é uma guerreira Mauari, que tem a missão de defender a grande árvore, cuja força está concentrada na flecha azul. Nos momentos em

que se sente desafiada, Tainá sente a presença da mãe, ouvindo sua voz encorajadora.

Embora Tainá enfrente sozinha Jurupari, ela sabe que tem aliados: seu avô – o Pajé Tigê, o espírito de sua mãe e seus amigos Laurinha e Gobi. A amizade entre as crianças, superando suas diferenças, é fundamental para a vitória final contra o espírito do Mal.

Laurinha sofre uma transformação profunda com essa amizade: passa a respeitar o modo de vida da floresta, a cultura indígena, o desprendimento em relação aos seus objetos materiais e adquire coragem, a partir da amizade com Tainá. Ao final do filme, Laurinha está brincando no balanço que seu avô construiu, brinquedo que ela desprezara no início, mostrando que seu amadurecimento também envolve aproveitar a infância.

### **Ficha Técnica:**

**Elenco:** Wiranu Tembê (Tainá), Beatriz Noskoski (Laurinha), Igor Ozzy (Gobi), Mayara Bentes (Maya, mãe de Tainá), Gracindo Junior (Vô Tigê), Nuno Leal Maia (Vô Teodoro), Guilherme Berenger (Vitor/Jurupari), Laila Zaid (Luna), Leon Góes (Bu), Fidelis Baniwa (Cacique)



**Produção:** Pedro Carlos Rovai e Virgínia Limberger

**Direção:** Rosane Svartman

**Produtor Delegado:** Marco Aurélio Marcondes

**Roteirista:** Cláudia Levay

**Diretor de Fotografia:** Dudu Miranda

**Produtor Executivo:** Rômulo Marinho Jr.

**Montagem:** Aruanã Cavalleiro/ Natara Ney/ Wellington Dutra

**Trilha Sonora:** Luiz Avelar

**Supervisão Musical:** Mu Carvalho

**Preparação de Elenco:** Cibele Santa Cruz e Cláudio Barros

**Direção de Arte:** José Joaquim Salles

**Maquiagem e Figurino:** Sônia Penna

**Coprodução:** Sony/Globo Filmes/Teleimage/Quanta/Mercado